

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados do Entrevistador e do projeto:

Nome: Elis Regina Barbosa Angelo

Data: 25/07/2016

Nome do Projeto: Leituras do Patrimônio Cultural em Outros Territórios

Simbólicos: As Representações Culturais do Padre Cícero na Feira de São

Cristóvão – Rio de Janeiro

Dados do Depoente

1) Nome completo: Francisco Renato Sousa Dantas

2) Local e data de nascimento:

3) Endereço atual: Juazeiro do Norte- Ceará

4) Profissão atual: Professor

Profissões anteriores: Professor de Educação Física, Pesquisador.

Ficha técnica:

Tipo de entrevista: história temática: Padre Cícero

Entrevistadora: Elis Regina Barbosa Angelo

Levantamento de dados: Elis Angelo; Gabriel Almeida

Pesquisa e elaboração do roteiro: Elis Angelo

Conferência da transcrição: Elis Angelo

Técnico de gravação: Elis Angelo

**Local: Residência de Francisco Renato Dantas – Rua Odilon
Gomes de Alencar, 912 –**

Bairro Tiradentes – Juazeiro do Norte, CE

F: 088 999657245 e 088 35728205

Data: 25/07/2016

Duração: 00:10:02

**Temas: Padre Cícero, Mudanças sobre Juazeiro, Padre Cícero e
Lugar Sagrado,**

Romeiros e Romarias

Transcrição: Matheus Rodrigues

Continuação da gravação 13

A questão minha foi por conta de que eu era filho de Romeiro e eu não compreendia muito bem toda essa questão de Juazeiro. A academia estava dizendo umas coisas que não refletiam o que minha família me passava e o próprio olhar que eu tinha do Padre Cícero até então muito católico popular. Fui atrás, comecei a estudar, comecei a ler, li muito sobre ele, tem muita coisa sobre ele pra se saber, não só sobre ele (Padre Cícero), mas de todo o contexto. Então comecei a descobrir umas coisas de Padre Cícero que até então a gente não via “nos escritos”, no que a gente lia. Em termos do pensamento do século XIX, onde a ciência e o positivismo... Comecei a olhar como homem e como realizador, e até fiquei grato e surpreso na medida de que ia descobrindo as coisas do padre Cícero. Compreendo perfeitamente hoje a devoção que é feita a ele pelo povo do nordeste, mesmo aquela coisa de uma segurança, da busca de uma voz, compreendo perfeitamente isso tudo que se passa (dentro da minha compreensão e do que penso). Se você quiser algo mais específico, teve um momento que começou-se a fazer uma leitura diferenciada em termos da própria academia que começa com Ralph, que tem uma sequência de pessoas, inclusive uma elucidação muito interessante que ajuda a gente a compreender bem esse mundo. E outras pessoas seguiram esse rumo, tem a obra “O Juazeiro celeste – Francisco Salatiel” que é muito interessante, foi a tese dele da universidade de Brasília, ele é antropólogo, e gosto muito do trabalho dele. Tem também a “Sociologia de um padre, antropologia de um santo”, ai vamos vendo todas estas coisas, e o

principal é sentir aquilo. A família do meu pai veio de Alagoas, meu pai veio pra cá por conta de que minha avó queria botar o nome dele de Cícero e em Alagoas não aceitaram por conta do Padre Cícero.

Ser romeiro é um estado de espírito, é saber andar pelos caminhos do Padre Cícero e os caminhos do romeiro. Eu fiz uma besteirinha sobre isso de como o Padre Cícero, de quando ainda era vivo, andava em Juazeiro e de como os romeiros ampliaram esse universo que ele andou, é muito interessante. Mas nunca publiquei, penso que não tenho esse porte acadêmico pra fazer tal coisa, como artigos e etc. Por conta de que não sou antropólogo, minha formação não é “aquela formação”, tenho pós-graduação em educação, não tenho mestrado nem doutorado, mas gosto demais de ver isso tudo, gosto de teatro demais, escrevo teatro sobre Padre Cícero, como a chegada do Padre Cícero no céu que faço toda a reinvenção de que aconteceu no Juazeiro celeste. Teatro é legal pra mostrar determinadas coisas.

Elis: *Renato o que você acha dos últimos vinte anos, eu diria, que houve uma significativa mudança, até dos católicos para outras igrejas protestantes, pentecostais, neopentecostais. O que você acha que isso interferiu na religiosidade popular em relação ao padre, aqui no Juazeiro?*

Bom, vou começar primeiro com a aceitação da igreja católica ao movimento de Juazeiro, a igreja católica simplesmente não aceitava Juazeiro. Talvez as piores coisas que foram ditas e feitas contra o movimento de Juazeiro foi da igreja católica, e quando o estado entrou, entrou também por instigação da igreja católica. Os seguintes padres que vieram pra Juazeiro a mando da diocese do Ceará depois a mando da diocese do Crato tinham um viés muito diferenciado. Por exemplo, teve um que inclusive foi morto aqui no Juazeiro, ele tratava os romeiros como “fedorentos”, ou seja, a escória da humanidade e isso era uma constante e ainda é muito pela igreja católica, quando foi mais ou menos no final dos anos 50, veio um padre, chamado Murilo de Sá Barreto, ele começa a dar uma acolhida, porque eles(outros padres) vinham pra cá pra destruir todo o patrimônio de Juazeiro ou qualquer coisa que lembrasse o padre Cícero era pra ser destruído e acabavam com toda a lembrança. A igreja acreditava em fazer tudo isso, e o padre Murilo começou a acreditar que talvez o contrário fosse diferente, tanto que ele arranjou uma série de inimizades junto à diocese do Crato. Vieram pra cá também duas freiras, elas eram agostinianas, se chamavam Annette e Ana Tereza. A irmã Ana Tereza veio fazer o doutorado dela em relação ao padre Cícero que o pensamento dela era uma coisa e quando ela conheceu Juazeiro mudou todo o pensamento e etc. E elas começaram um trabalho de aproximação da igreja com os romeiros, que foi fundamental para que a igreja começasse a tolerar o movimento de Juazeiro, porque eu acho que elas não abraçavam, elas toleravam, até porque tinham alguns benefícios que esse movimento trazia para a igreja, eu faço essa leitura. Então, começa na década de 80, quando a igreja começa...